

EU VI O PORTUGAL AFRICANO

IV — NOVA LISBOA

CIA. MINEIRA DO LOBITO
IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Nesta série de artigos, que estou escrevendo sobre o Portugal Africano, tenho sido, algumas vezes, interpelado pelo facto de não me preocupar tanto em dar a historia de cada lugar visitado, o numero de seus hotéis, industrias, recantos pitorescos a vida de seus homens illustres, seus tipos de diversões prediletas, enfim uma quase visão estatística de um turismo organizado.

Acceito a critica, embora confesse desde já não estar sendo minha intenção apresentar um manual turístico sobre a Africa Portuguesa, nesta série de 10 artigos escritos especialmente para o "JORNAL DE PORTUGAL".

Quando me propus escrever esta série de artigos, não pretendi falar sobre tudo, inclusive sobre o que não vi, no intuito de mostrar a quem não conhece um panorama detalhado e completo das duas grandes provincias portuguezas, um panorama este de carácter muito mais descriptivo que interpretativo. Pretendi isto sim falar apenas sobre o que vi, e fim de que a opinião que viesse a expressar representasse, realmente, a minha opinião "ontognoseológica", isto é a minha opinião formada directamente pelo contacto do "ente cognoscido" com o "objeto cognoscível", sem interferencias de qualquer ordem ou nature,

a humanização do capital deveria desempenhar doravante na construção do mundo, talvez desconhecesse o trabalho, que neste sentido, algumas empresas do Portugal Ultramarino e principalmente a Cia. Mineira do Lobito vinham realizando, já há algum tempo.

A Cia. Mineira do Lobito é fruto da fé inabalável de um grande homem, que conheci muito bem, nas 24 horas que estive em Nova Lisboa, apesar de já ter morrido há 2 anos.

Seu nome é Engenheiro Souza Machado. Durante 26 annos lutou pelos seus direitos, numa questão judicial que envolvia litigio sobre uma enorme fortuna. Estudou direito inclusive para poder acompanhar a demanda. Já quase com 60 anos de idade conseguiu vitoriar-se.

Um homem comum teria aproveitado a fortuna ganha para passar os ultimos annos no gozo dos resultados de sua luta judicial. Souza Machado não era, todavia, um homem comum. Resolveu aplicar a fortuna ganha na terra onde se radicara e constituiu a Cia. Mineira do Lobito, que administrou até o fim de sua vida da forma mais humana que se pode idealizar.

ção que fazem de cada trabalhador a idéa mestra da empresa.

Apenas para que os leitores de "O JORNAL DE PORTUGAL" tenham noção do que seja o espirito desta organização, cito o seguinte facto. A região de Cuima, de onde é extraído minério de ferro está com suas jazidas quase esgotadas, devendo ter, no prazo de 4 ou 5 annos, todo o minério terminado. A Cia. Mineira do Lobito, que já está com outras jazidas em prospeção e algumas sendo bem exploradas, resolveu, todavia, iniciar um plano de reconversão de região, a fim de que não seja a região abandonada, quando terminar o minério. Para isto contratou especialistas, que estão preparando a região para continuar o seu progresso económico, com outras industrias estratificadas (papel, por exemplo), a fim de que a sua população não fique na miséria. No plano estão gastando 800.000 contos portuguezes ou seja quase 30 milhões de dólares!!! E tudo isto apenas para que a região não seja abandonada, já que seria mais facil e mais lucrativo a inversão nas outras jazidas da empresa, principalmente nas recém descobertas de cobre.

E pretendi, relatando apenas o que vi, não descrever o visto, mas antes interpretá-lo, no sentido de explicar uma civilização que permanece em África, contra tudo e contra todos, mais do que afirmar que esta civilização está em África.

A procura dos "porques", a busca das "razões primeiras", das "causas reais" é a nota dominante desta série de artigos, que como disse no início não é um guia turístico sobre a bela Angola e a hospitaleira Moçambique, mas ao contrario uma tentativa de interpretação de porque a bela Angola e a hospitaleira Moçambique são portuguesas.

Esta explicação dada aqueles amigos que me honraram com suas observações construtivas, passo a falar a respeito da cidade de Nova Lisboa e sobre a Cia. Mineira do Lobito.

Tendo deixado Benguela num comboio da Cia. do Caminho de Ferro de Benguela na noite do dia 23 de Março, com destino ao interior de Angola, ou seja à cidade de Nova Lisboa, que fica a mais de 2.000 metros de altura, já cheguei pela manhã do dia 24 depois de uma viagem confortável e após ter admirado a paisagem serena e grandiosa da montanha, desde o ralar do sol.

A cidade de Nova Lisboa é talvez a mais progressista cidade do interior angolano. Cidade industrial, sua principal característica é a uniformidade como foi construída, com ruas, casas e edificios largos, amplos e bem planejados. O estrangeiro, que lá chega, não tem a impressão de estar no coração da África e no interior daquele continente, tal a sensação européia de ordem, limpeza, tranquilidade e progresso que emana da linda cidade africana.

Devido permanecer apenas 1 dia, na cidade, a fim de conhecer a 2.ª maior Companhia Angolana, ou seja a Cia. Mineira do Lobito, fiquei desde que cheguei, e após uma rápida visita pelo acolhedor burgo, em contacto com a direcção daquela Companhia, a fim de conhecer o trabalho que estão realizando na Atlanticá Província de Portugal.

Cabe aqui, pela primeira vez nesta série de artigos considerações sobre a influencia cristã nas empresas portuguesas das quais a Cia. Mineira do Lobito é um dos mais esplendidos exemplos.

Quando o Papa João XXIII, em suas duas grandes encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris" alertou o mundo de forma mais veemente que os papas sociais, que o antecedem, sobre a importancia que

Criou um grupo de colaboradores da alta capacidade, de grande espirito cristão e de excepcional amor à obra, que nasce, que hoje o sucede, em sua administração. Devem estes colaboradores terem sido tão impregnados da anormal confiança nos destinos da companhia e da terra que, dois anos após a morte do grande criador, tem-se a nítida impressão que ele lá permanece, nas conversas, na organização, na forma de trabalho, nos seus pensamentos espalhados pelos diversos escritórios, enfim naquele complexo grandioso e harmonico, que constitue a Cia. Mineira do Lobito.

Ora, a cupula dirigente da Cia. Mineira, todos tendo feito os Cursos de Crístandade e sendo testemunhos comoventes da presença de Deus, em todos os seus atos, vive hoje este extraordinário aspecto empenhado em seu antecessor e conseqüente segue dar à empresa um caracter de progresso e dinamismo, feito não só da técnica, mas muito mais da alma que infunde a esta técnica da inteira

Narro este episódio apenas para demonstrar um tipo de mentalidade, que caracteriza o português, na África. Este espirito de integração que é o fundamento das razões pelas quais Angola é parte de um Portugal Africano.

Estas e outras observações, que fui fazendo no decurso de minha viagem, auxiliaram-me a compreender e interpretar a magnitude desta obra, que é a África Portuguesa, que vale muito menos em função das suas belezas turísticas e de seus anuários paisagísticos, no que não difere dos outros centros, e vale muito mais em função de uma forma de civilização que os portugueses criaram e estão criando, no que realmente são distintos dos outros povos, dos outros países e dos outros costumes.

A este tipo de civilização comovente e descortinados, é que tendo a minha homenagem modesta, nesta série de 10 artigos, que escrevo para este grande jornal da comunidade portuguesa no Brasil, que é o "JORNAL DE PORTUGAL".